

R E L A Ç Ã O

Da Sessão Académica feita pela Meza da Administração do Cofre do Monte Pio Litterario, em vinte e dois de Janeiro do anno de mil oitocentos e dezenove, por occasião da Inauguração da Real Effigie d'ElRei Nosso Senbor, em a Casa das Conferencias da sobredita Meza.

HAvendo o célebre Artista Luiz José Pereira de Rezende, oferecido á Meza da Administração do Cofre do Monte Pio Litterario, como Joia de sua entrada na classe de Compromissario, a Effigie de S. M. F. ElRei Nosso Senhor, Que de Seu Pleno Poder, e Moto Proprio Approvára esta Instituição de pública Beneficencia, para se collocar na Casa das Conferencias da sobredita Meza, como hum testemunho do muito que Esta he devedora ao Melhor dos Soberanos; determinou, que este primor do pincel, admirado no seu genero por todos os entendedores, fosse inaugurado no dia vinte e dois de Janeiro de mil oitocentos e dezenove, por ser hum Dia plausivel, e o primeiro, em que no Reino Unido se celebrava o Anniversario da Princeza Real a Serenissima Senhora D. Carolina Josefa Leopoldina. A Casa foi adereçada convenientemente, devendo-se a maior parte do adorno, em que se não via mais que veludo, e ouro fino, ao digno Compromissario Luiz Lopes dos Santos, que a tudo se prestou gostoso, voluntario, e gratuito. A's dez horas da manhã, que foi a hora dada, começou a concorrer hum grandioso numero de Pessoas de todas as Jêrarchias, que para esta obsequiosa Acção forão convidadas, sendo as portas da Sala, e escada guardadas por huma Patrulha de Infantaria do Real Corpò da Policia. Todos os Concorrentes acháráo lugares distinctos, e sem se faltar á Etiqueta, deo-se a cada Ordem do Estado o que de direito lhe competia. A Meza, que se tinha disposto de maneira, que sem embargo da sua Prezidencia nesta votiva solemnidade, dava a direita a todos os Convidados, occupava, tendo á sua frente o Meritissimo Ministro Prezidente das Sessões, o Illustrissimo Desembargador Corrêge-

dor do Cível da Cidade, José Maria Cardozo Soeiro, a parede
fronteira á porta da entrada, e onde estava decentemente adorna-
do o Retabulo, e Painei de Nossa Senhora da Conceição, Pa-
droeira, assim como do Reino, e das Letras, que nelle florecem,
tambem deste Pio Estabelecimento: seguiu-se de hum e outro
lado, em dois levantados estrados os assentos destinados para a
Corte, Magistratura, Corpo Militar, etc. deixando o vão da
Casa lugar sufficiente para todos os Compromissarios, que con-
corressem. O Retrato de S. M. pois, e nosso Augusto Protector,
que tinha antes sido collocado na parede da direita, e bem no seu
centro, e que para esse mesmo fim se achava elegantemente ade-
reçada de hum rico Docel, e Espaldar de veludo recamado de
ouro, e com franjas do mesmo metal, tendo por baixo huma
meza ornada de hum panno do mesmo veludo lavrado, existio
cuberto com hum transparente, e riquissimo véo bordado, e or-
lado de ouro, até que o Provedor da Meza, o Illustrissimo Joa-
quim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco, Fidalgo da Ca-
sa de S. M., repetio hum breve Discurso mostrando, que o fim
d'aquella Sessão extraordinaria não erão sentidos ais, prantos, e
gemidos da viuvez, e da orphandade, como os que de continuo
alli retumbavão, pedindo soccorro, e piedade a tão illustre, e
beneficente Corporação; mas elogiar o Monarcha, Que por meio
da criação do Monte Pio Litterario alliviava os males da pobre-
za, tornando-se os gritos de dôr, e miseria em vivas alegres, e
festivaes; e ao finalizar repetindo = Viva ElRei Nosso Senhor =
descortinou-se a Real Effigie, appareceo o Soberano entre accla-
mações, e applausos daquella numerosa Assembléa, que não dei-
xava ouvir os melodiosos accentos do Hymno Nacional, que va-
rios Musicos tocavão, dirigidos pelo acreditado Morelli, Clari-
neta da Camara de S. M., e que estavam prevenidos d'antemão
em hum Gabinete contiguo, d'onde se não vião. Apenas cessou
o accorde som dos instrumentos, misturado com os = Vivas =
em que se demonstrava bem a effusão dos Corações para com o
Melhor dos Soberanos, começou-se a Sessão Academica, que
passou deste modo. O Provedor da Meza, estando todos os Con-
vidados em pé, lêo hum Soneto analogo ao objecto, após o qual
todos se sentarão, seguindo-se á Orar o M. R. P. Lucas Tava-
res, Professor Regio de Eloquencia, Censor do Desembargo do
Paço, e 1.º Deputado Enfermeiro Mór, que em huma facunda

Oração mostrou o fim porque se juntava hum tão conspicuo Congresso naquelle Dia festivo, elogiando com justiça o Monarcha, e com verdade a Instituição do Monte Pio Litterario, obra da sua Immediata Approvação. E como dissesse, que o assumpto em tal solemnidade era bem proprio de ser decantado pelas Musas, não faltarão Estas a inspirar o Professor Regio de Latinidade, José Peixoto do Valle, que na Lyra de Pindaro dignamente cantou o Sujeito celebrado, e o seu Estro fogoso encheo de gosto, e arrebatamento a Assembléa, a quem parecerão curtos os momentos, que este Professor empregára em repetir os sazoados fructos da sua imaginação, saber, e enthusiasmo. Continuou a Academia o Professor Regio, Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão, com huma engenhosa allegoria, figurando achar-se no vasto Salão da Historia Portugueza, em que, sendo tudo assombros, era maior que todos o Prodigioso Nome de João, para recahir no do nosso Amado Soberano, a respeito d'O qual recolheo quanto dissera dos mais Heróes assim denominados: e posto que a allegoria devesse ser extensa, não foi fastidiosa, pelo artificioso methodo, que buscára. Sendo livre a todos os Concorrentes abrilhantar aquelle Acto, repetindo alguma Peça em Prosa, ou Poetica, o Ajudante da Praça de Cezimbra, José Cardoso de Miranda Rocha, Compromissario honrado, e activo, por empregado no Real Serviço em distancia, não podendo concorrer, remetteo á Meza huma breve, e discreta Dissertação, que foi lida pelo Deputado Extraordinario, José Joaquim da Rocha. Como o tempo instava para a conclusão deste Acto gratulatorio, e mais ninguem se levantava para fallar, concluiu a Sessão o Professor Regio de Lingua Grega, Deputado Procurador Geral do Monte Pio, Antonio Maria do Couto, com hum Discurso dividido em duas Partes, na primeira das quaes provou quanto a Beneficencia he devedora á Pintura; e mostrando concludentemente na segunda quanto este Estabelecimento Nacional tem progredido debaixo dos Auspicios do Senhor Rei D. João VI., a pezar dos tramas da inveja, e da inutil opposição dos malevolos, e egoistas; finalizando com huma Apostrophe a EIRei N. S., durante a qual toda a Assembléa permaneceu em pé.

Desta maneira terminou o obsequio da Meza da Administração do Cofre do Monte Pio Litterario ao Seu Soberano na Inauguração da Sua Real Effigie, que foi geralmente applaudido, e

o qual promete as maiores vantagens a hum Cofre de Piedade, que tem por alvo sómente a Beneficencia, Virtude inseparavel do Coração Portuguez, porque he tambem a mais cultivada pelo Imperante, Que felizmente nos governa.

Por tres dias consecutivos esteve a Sala das Conferencias exposta ao Público, aonde concorrêrão muitas Pessoas a admirar respeitosaente a Real Effigie, por gosto, júbilo, e pela sua decisão, e propriedade.

N. B. Brevemente serão impressas as Peças de Eloquencia, e Poesia, de que acima se deo hum bosquejo, e que por então se repetirão.

L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1819.

Com Licença.